

*Samer Agi*

paixão  
pela  
**Vitória**

Pessoal | Profissional

4ª edição

2022



EDITORA  
*Jus*PODIVM

[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

CAPÍTULO

# 3

O INÍCIO DOS ESTUDOS PARA O  
CONCURSO DA MAGISTRATURA

Quando fui aprovado no vestibular, fui trabalhar em um hotel da minha família em Goiânia. Eu, de cabeça raspada, na recepção atendendo aos hóspedes.

De repente, chega um rapaz, 24 anos, de terno e gravata e me pergunta para qual curso eu havia passado. Respondi: “Direito”. Começamos a conversar.

Paulista, formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Marcelo (não me recordo do sobrenome) estava na prova oral do concurso do Ministério Público do Estado de Goiás. Perguntei se ele teria um conselho para mim. E ele tinha: “Leia sinopses. Muitas pessoas vão criticá-lo por isso. Mas, se você souber tudo o que está em uma sinopse, você passará em qualquer prova”. Dois anos depois, eu comecei a seguir a sugestão.

A decisão pelo concurso da magistratura veio no final do quarto período. Decidi que, no ano seguinte, iria começar a estudar com mais afinco. Fomos eu e uma amiga, Tatiana, para um cursinho no Setor Bueno, em Goiânia. Matriculamo-nos com uma condição: só poderíamos assistir pela tarde às aulas gravadas. O coordenador autorizou. Erámos eu e Tati, de segunda a sexta-feira, no curso.

Agora, faculdade de manhã, curso de tarde, estudo sozinho em casa de noite. Dos três, não se engane: estudar sozinho rende muito mais. As aulas tornam tudo mais claro. Porém, no mesmo intervalo de tempo, você consegue estudar, pelo menos, o dobro de conteúdo quando está lendo só.

Ao final daquele semestre (quinto período), eu decidi que iria estudar sozinho. Lembrei da dica do, agora, promotor Marcelo: sinopses.

Fui a uma livraria jurídica. À época, não havia a coleção de sinopses para concursos da Juspodivm, que inundou o país a partir de 2011. Fazia sucesso uma coleção da Saraiva.

Perguntei ao atendente se ele tinha a coleção completa. Ele me disse que sim. Quantas sinopses eram? 33. Sem problemas. Abri uma por uma e, com uma calculadora na mão, fui somando as páginas. No total, eram aproximadamente 8 mil. Dividi pelo número de dias úteis daquele semestre: 100. Cheguei a uma conclusão: se eu lesse 80 páginas por dia, em 1 semestre eu estudaria tudo. Fiz isso. Adicionei à compra um livro de exercícios comentados e passei a resolver 20 questões por dia.

Sem saber, eu havia montado o meu primeiro programa de estudos. Mas perceba todos os detalhes do planejamento acima.

Primeiro, eu estabeleci uma meta: ler todas as sinopses em 1 semestre. Segundo, eu decidi estudar nos dias úteis. Não ter, pelo menos, um dia de descanso na semana torna o estudo insustentável a longo prazo. Terceiro: fiz um programa que me permitia, diariamente, verificar seu cumprimento, uma espécie de meta diária. Quarto: aliei a teoria (sinopses) com a prática para concursos (exercícios).

A partir disso, pude extrair algumas máximas.

**Primeira: fixe metas claras e, ao fixá-las, considere sua realidade.** Se você trabalha e tem filhos, não pode imaginar que vai ter o mesmo tempo disponível de um estudante que mora com os pais. A boa notícia: ambos podem ser aprovados.

**Segunda: estabeleça uma meta final, mas também metas diárias.** Assim, fica muito mais fácil aferir seu grau de comprometimento. E isso evita que você se engane. Temos a tendência de achar que compensaremos nossas falhas de hoje, no dia de amanhã. Mas esse dia de amanhã nunca chega e nós nunca cumprimos integralmente o plano.

**Terceira: alie teoria e prática sempre.** O examinador não vai pedir para você recitar artigos na primeira fase. Você terá que resolver questões objetivas. Resolva em casa. Seu desempenho na prova será muito parecido. No meu caso, eu fazia 100 questões por semana, ou seja, uma prova da magistratura.

Às máximas acima, somei o primeiro mandamento da infância: disciplina. No final daquele semestre, eu havia lido as 8 mil páginas e resolvido 2 mil questões objetivas.

CAPÍTULO

# 4

O CONCURSO DE DELEGADO



Ao final do sexto período de faculdade, quando eu estava terminando a leitura da coleção de sinopses, abriu o concurso de Delegado de Polícia Civil do Estado de Goiás.

Parecia algo distante, bem distante, mas eu resolvi prestar. Seria um teste.

Convidei um amigo. Ele, me olhando com aquela cara do tipo “passe vergonha sozinho”, recusou o convite. Eu me inscrevi.

Fui. Fiz a primeira fase. Conferi o gabarito. Lembro-me que tinha ido bem, setenta e poucos por cento de acerto. Decidi voltar ao cursinho para sondar os “concurseiros” de plantão. Depois de algumas conversas, percebi que tinha grandes chances de ser aprovado. Foi o que aconteceu. Passei na primeira fase.

A segunda fase seria em janeiro e eu tinha uma viagem marcada para a Costa do Sauipe, Bahia. Tinha que decidir se iria ou não. Como havia acabado de concluir o sexto período de faculdade, decidi viajar. Ter passado na primeira fase já era bom demais.

Mas, como todo bom aluno da vida, carreguei as sinopses comigo. Na praia, todos os dias, antes de encontrar com a turma da viagem, eu estudava 2 horas no quarto. Fiz isso religiosamente. Lia as sinopses de penal, processo penal, constitucional e administrativo. Depois, o dia ficava mais leve.

Voltei de viagem. Era a hora de prestar a segunda fase.

Lembro-me que eram três dias de prova. Uma hora antes do início de cada exame, lá estavam eu, minhas sinopses e alguns chocolates.

Na hora anterior a cada prova, eu estudava um tema que achava passível de ser cobrado. Lembro-me que, em Administrativo, eu escolhi licitação. Ponto! Cobraram exatamente isso. Aí, eu “nadei de braçada”. Até os exemplos da sinopse citei. Sorte? Claro, mas extraíamos mais uma lição.

**Lição número quatro:**

*sorte existe. Mas quanto mais dedicado você for, maior a chance dela aparecer em sua vida.*

Na prova de Constitucional, respondi com os ensinamentos da palestra do Professor Luís Roberto Barroso (lembra?). Em penal e processo penal, me virei com minha bagagem mesmo.

Bons dias depois, o resultado saiu. Eu havia sido aprovado.

Nesse momento, espalhou-se a notícia da aprovação na faculdade. Aqui, faço uma pausa para lhe contar algo.

Quando comecei a estudar para magistratura, várias pessoas haviam me criticado. Eram olhares que condenavam a precocidade nos estudos. Parecia insano abandonar a boemia de alguns semestres de faculdade em nome de um projeto que levaria, com certeza, anos. Mas, agora, com a aprovação no concurso de Delegado de Polícia, tudo era diferente.

**Lição número cinco:**

*quando estiver tomando um caminho diferente, você será criticado. Mas, se estiver convicto do acerto da sua decisão, continue.*

*Seja surdo aos que querem desanimá-lo. No final das contas, é preciso que seu comportamento guarde coerência com aquilo que você reputa o melhor para sua vida.*

Lembro-me de um colega que veio me pedir desculpas. Ele havia me criticado duramente em público. Eu, seguindo uma orientação bíblica, não fazia inimigos (e não faço, no que depender de mim). Não havia sequer respondido às críticas e demorei não mais do que um segundo para perdô-lo. Aliás, eu sequer havia discutido.



***Lição número seis:***

*não se preocupe em ganhar uma discussão com suas palavras. Ganhe com seus resultados. Os resultados sempre demonstram quem estava certo.*

O concurso demorou mais um ano para conclusão (teste físico, curso de formação, entrega de documentos...).

Chegamos ao início de 2010 e a nomeação era iminente. Eu colaria grau apenas no final do ano, em novembro. Pedi final de fila. O pedido foi deferido. Começaram as nomeações. Como, agora, eu era o último da fila, pedi o adiamento da minha nomeação. O Governador do Estado, Alcides Rodrigues, consultou a Procuradoria do Estado e o Secretário Joel Sant'Anna Braga, à época Secretário de Ciência e Tecnologia, um dos responsáveis pelo Edital do concurso. Ambos foram favoráveis. O pedido foi procedente.

No dia 18 de novembro de 2010, eu coleí grau em Direito. No dia 19, fui nomeado Delegado de Polícia. No dia 22, eu tomei posse. A partir daquele momento, eu estava delegado. E estar é muito diferente de ser.



CAPÍTULO

# 5

OS ESTUDOS PARA  
MAGISTRATURA ENQUANTO  
DELEGADO DE POLÍCIA

# CRÔNICAS

*(#focanatoga e  
#focanatoga2)*

1

## *O que a gente quer...*

O que a gente quer é que você continue.

Que a mesa fria da biblioteca não consiga esfriar esse desejo intenso.

Que os ventos de cada dia não sejam capazes de apagar a chama desse sonho.

E que o resultado negativo seja só degrau dessa escada de vitórias que é a sua vida.

O que a gente quer...

O que a gente quer é que você entenda.

Entenda que a vida é toda de montanhas. E que, se você não tiver coragem de subir essa montanha aí, vai continuar no vale.

Que, se não perdoar, vai continuar sofrendo. E que, se não pedir perdão, vai continuar sozinho.

Que, se não correr e não comer direito, vai continuar gordo. E que, se não rir dessa sua "gordurinha", vai continuar triste.

Que, se não estudar, vai continuar concursando. E que se não for alegre antes de passar, vai continuar infeliz depois da posse. Porque cargo é algo externo e felicidade interno. Acredite. Você vai se acostumar à nova posição e vai voltar a ter os sentimentos que tinha antes.

O que a gente quer é que você sente essa bunda (mesmo que ela esteja mole... Rs) na cadeira e estude! Mas que a bunda na cadeira não impeça a sua mente de estar nas alturas, no lugar em que você estará daqui a alguns dias.

Opte por ser um sonhador.

Eu nunca conheci alguém que tenha chegado longe sem sonhar alto. Coincidência? Que seja! Seja mais um desses "sortudos" então...

*Bom dia! Continue caminhando.  
Cada dia mais próximos.*

## 2

**Medo. Tristeza. Sofrimento.****Medo.**

Medo a gente sente a vida inteira. No caso de quem presta concurso, a gente tem medo antes da prova, medo de errar durante a prova, medo antes da sessão pública de divulgação dos resultados da prova. E depois? Medo de presidir a primeira audiência e ser um fiasco, medo quando toca o telefone e alguém lhe diz: “É lá da corregedoria...” (Isso dá medo!).

Tudo bem, mas e agora? Agora a gente vai com medo mesmo... E não dá pra ter medo de tudo! Medo de tudo é atestado de falta de autoestima. É muita pouca fé em você e em Deus.

**Tristeza.**

Ninguém está imune. Você acorda cantando Bruno e Marrone e alguém liga para você com “aquela notícia”... Você compra chocolates para sua namorada e ela... ela pede um tempo. Você acha que arrebentou na prova, mas descobre que foi arrebentado. Esperava um 8,0, mas veio um 4,2. Já aconteceu comigo...

Mas tristeza tem que ter motivo! E tem que ser passageira! Coisa de um dia, uma semana.... Perder tem que servir para reflexão, para crescimento. Tristeza sem motivo tem outro nome: depressão. Aí, é melhor procurar o médico, o psicólogo, o pastor, o padre, o amigo...

Chega de tristeza! Acredite: a vida é um espelho: ela sorri para quem lhe sorri.

## **Sufrimento.**

Também é inevitável. Também tem que ter motivo. Mas também ter que ser algo posterior ao acontecimento. Sofrer por antecipação é o remédio dos pessimistas, que acham que assim evitam abalos. Já se jogam no fundo do poço para evitar quedas.

Concordo que, estando no fundo do poço, dificilmente você vai conseguir se abaixar mais. Mas então você vai viver no fundo do poço para não ter a sensação de cair? Vamos! Saia do fundo do poço.

No nosso caso, pule do fundo do poço, agarre seu Vade Mecum, seu resumo, seu caderno de exercícios! Apaixone-se pela Regina Helena Costa. Tenha um caso com a Maria Helena Diniz. Seja amigo íntimo do Rogério Sanches. E o Flávio... Que Flávio? O Flávio Tartuce! Ah, esse aí, só deixe em casa depois da posse...

*Boa semana!*

*Continue caminhando. Cada dia mais próximos.*

## 3

***A vida requer equilíbrio***

“A justiça está no meio termo”.

Posturas extremas somente nos afastam. Afastam-nos das outras pessoas, afastam-nos de quem nós somos de verdade, afastam-nos dos nossos maiores projetos, do melhor que a vida nos reservou.

Vejo centenas de pessoas que decidem estudar para concurso e que adotam um comportamento equivocado. Eu vejo centenas, mas são milhares. Rapidamente, estas pessoas destinam 10, 11 ou 12 horas por dia para isso. Esquecem-se de que precisam comer, conversar, exercitar-se.... Esquecem-se de que o concurso é para a vida e não a vida para o concurso.

Imaginam que, assim, a aprovação virá a jato. Só que, na maioria dos casos, ela vem a pé. A estrada é longa. O suor é muito. E ninguém aguenta correr uma maratona com a velocidade de um tiro de 100 metros.

Depois de algum tempo (1 mês, 3 meses ou 6 meses), eu encontro essas mesmas pessoas desmotivadas. Algumas desoladas. Perderam o ar, o que é natural. Abandonaram os estudos, o que é consequência. Sentem-se perdidas, o que é, inegavelmente, triste.

Há, entre elas, quem decida tentar a advocacia. Não por vocação, mas por constrangimento. Outras saem pelas portas dos fundos do Direito e ingressam em outro ramo. Fosse isso por amor, ótimo! Mas é por frustração, o que é péssimo. Imaginam que as estradas existentes nas outras ciências sejam mais simples, menos áridas, enfim, retilíneas. Enganam-se.

Na verdade, hoje em dia, vivemos o terrorismo dos concursos públicos. Acreditamos ser algo praticamente impossível. Rotulamos duas espécies de candidatos. Os gênios, que são aprovados. E os burros, que não passam. Só que ninguém se lembra de que os “gênios” deste concurso, foram os “burros” de muitos outros. Chega de terrorismo!